

UMA ANÁLISE DA PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE ADMINISTRAÇÃO (2002 – 2011)

AN ANALYSIS OF THE RESEARCH ON DISTANCE EDUCATION THROUGH THE BRAZILIAN MANAGEMENT PERIODICALS (2002 – 2011)

Henrique Sérgio Barros Cavalcanti Júnior

Mestrando em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Data de recebimento: 05-01-2013

Data de aceite: 15-04-2013

Isabela Neves Ferraz

Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

RESUMO

A temática da Educação a Distância (EAD) ganha cada vez mais espaço dentro das pesquisas na área das ciências sociais e humanas. Sendo assim, o presente trabalho se fundamenta na investigação de periódicos brasileiros de administração, para compreender como a EAD tem sido estudada na área. Como forma de delimitar a coleta de dados, os artigos levantados para análise foram publicados em periódicos de QUALIS A2, B1 e B2, entre 2002 e 2011. Após a análise dos dados, obtidos por meio de uma leitura crítica dos artigos encontrados, podem ser feitas as seguintes constatações: há uma forte predominância de trabalhos empíricos, que, por sua vez, estão inseridos no paradigma funcionalista; concomitantemente, há maior utilização da abordagem qualitativa, dentro da qual a estratégia de investigação preponderante é o estudo de caso; por fim, apura-se que a entrevista constitui-se na técnica de coleta de dados mais empregada.

Palavras-chave: educação a distância; periódicos de administração; metodologia.

ABSTRACT

The thematic of Distance Learning (DE) has gained more space inside the research in the social sciences and humanities. This paper is based on research of Brazilian management periodicals to understand how the DE has been studied in the area. As a way to delimit the data collection, the articles used for analysis were published in scientific reviews QUALIS A2, B1 and B2, between 2002 and 2011. After analyzing the data, the following conclusions can be done: there is a strong predominance of empirical research, which in turn are embedded within the functionalist paradigm; concomitantly, there is a strong use of qualitative inquiry within which the research strategy predominant is the study case; finally, the interview is in the data collection technique most used.

Keywords: distance education; management periodicals; methodology.

Endereços dos autores:

Henrique Sérgio Barros Cavalcanti Júnior

h_sbqj@yahoo.com.br

Isabela Neves Ferraz

isabelanf@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino-aprendizagem que cresce cada vez mais. Antes vista como solução paliativa, atualmente, a EAD desponta como possível solução para a ampliação rápida do acesso ao ensino superior e também a melhoria da própria qualidade desse ensino (BELLONI, 2009). Essa modalidade ainda tende a se expandir muito, em vista do conhecimento e da informação se tornarem insuficientes de maneira célere e das tendências mais fortes apontarem para uma educação ao longo da vida (BELLONI, 2002; 2009).

Pelo fato de ser um fenômeno cada vez mais relevante, a EAD vira um tema fortemente estudado no campo das ciências humanas e sociais. Como consequência, um número cada vez maior de trabalhos, distribuído por anais de congressos e artigos de periódicos, tem sido conduzido no intuito de entender os possíveis caminhos da pesquisa sobre essa modalidade educacional. Esses estudos bibliográficos são tanto sobre temáticas específicas da Educação a Distância, como o Treinamento a Distância (TAD) (ABBAD; ZERBINI; SOUZA, 2010), como também sobre perfil da pesquisa relativa à EAD dentro de determinadas áreas do conhecimento, a exemplo da psicologia (FRACA; MATTA; ALVES, 2012) e da própria administração (CARPES *et al.*, 2011).

Seguindo essa tendência recente, o presente estudo tem caráter bibliográfico e possui como propósito principal descrever os aspectos metodológicos da pesquisa sobre EAD, na área de administração, por meio das publicações realizadas em periódicos reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Contudo, é importante considerar que, diante da fragilidade em relação ao consenso das interpretações metodológicas, um estudo classificatório se torna inevitavelmente uma análise crítica (GODOI; BALSINI, 2012).

Na estrutura deste artigo, primeiramente são apresentados de modo mais claro o conceito de Educação a Distância e os procedimentos metodológicos da pesquisa. Posteriormente, parte-se para as sessões em que são analisados os 22 trabalhos levantados. Nessas sessões, os seguintes quesitos metodológicos foram verificados e analisados: tipo de pesquisa (bibliográfica/empírica), natureza paradigmática (funcionalista/interpretativista), método (qualitativo/

quantitativo/misto), estratégias de investigação (estudo de caso, *survey*, etc.) e técnicas de coleta. O artigo se encerra com as considerações finais.

2. A EAD E SUAS CARACTERÍSTICAS

Nos últimos anos, as discussões em torno da EAD vêm assumindo proporções tão amplas, que chega a parecer que essa nova modalidade educacional não é capaz de vislumbrar o fim da sua expansão. Cada vez mais, surgem cursos de diversas modalidades, originados de diferentes localidades, tendo como foco os mais variados públicos e com distintos objetivos. Atualmente, a graduação a distância alcança 15% de todas as matrículas nas universidades brasileiras (INEP, 2010).

A Educação a Distância apresenta uma longa história, existindo desde o século XIX, na Europa e nos EUA. Surge como alternativa frente à demanda por conhecimentos profissionais, para pessoas que estavam distantes dos grandes centros urbanos ou que não tinham recebido um aprendizado adequado (MILL *et al.*, 2008). Segundo Moore e Kearsley (2010), pode-se dividir o histórico dessa modalidade educacional em cinco fases. A primeira delas, surgida em meados do século XIX, tem como característica primeira o texto impresso, enviado por intermédio do correio; a segunda geração foi a do ensino por meio de rádio e televisão; a terceira geração, no final dos anos 1960, não apresenta inovações tecnológicas, mas traz uma nova maneira de organização dos cursos, as Universidades Abertas; em seguida, nos anos 1980, surge a quarta geração, que vem possibilitar as primeiras experiências de interação, em tempo real, a distância, por áudio e videoconferência, transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores; a quinta geração, a mais recente, singulariza-se por envolver o ensino e aprendizado *on-line* por meio da internet e do Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA).

Belloni (2009) aponta que as definições tradicionais de EAD têm base no parâmetro da sala de aula, enfatizando a distância em termos de espaço físico entre o aluno e o professor, e o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Todavia, ao falar de EAD, a ideia de autoaprendizagem também é crucial. Pode-se afirmar que essa modalidade de educação é voltada, primordialmente, não para os

aspectos de ensino, mas sim para os aspectos de aprendizagem.

Assim, dentro do campo da Educação a Distância, principalmente a partir dos anos 90, desenvolveu-se o conceito de Aprendizagem Aberta e a Distância (AAD) que, embora denote aspectos tradicionais da EAD, como a separação entre professor e aluno e o uso das TIC, procura enfatizar a autoaprendizagem de adultos, livre no tempo e no espaço, bem como a acessibilidade ao sistema educacional a qualquer hora (BELLONI, 2009).

Em relação aos aspectos tecnológicos, pode-se apontar que esses passam a ser enfatizados na EAD, principalmente a partir do desenvolvimento da internet. Um dos eixos das discussões sobre a modalidade educacional vem a ser mediatização técnica (concepção, fabricação e uso pedagógico de materiais multimídia na mensagem educacional). Segundo Belloni (2002), independentemente dos modos de uso, o fato desses materiais poderem vir a ser utilizados por qualquer pessoa ou grupo, em qualquer lugar e hora, só aumentam os desafios.

Na esfera organizacional, as tendências mais fortes indicam o desenvolvimento de modelos institucionais mistos, por meio dos quais instituições de ensino convencionais poderão diversificar suas ofertas, complementando suas atividades presenciais com atividades mediatizadas no interior das disciplinas (BELLONI, 2009). Assim, da mesma maneira que o surgimento da TV não elimina o rádio, a Educação a Distância não tem a perspectiva de tomar o lugar do ensino presencial (TESTA; LUCIANO; FREITAS, 2001).

Por sua vez, Mill *et al.* (2008) apontam que, com o desenvolvimento da EAD, surgem novos personagens no trabalho docente, a exemplo da figura do tutor. Sua função é a de acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, por meio de intensas mediações tecnológicas. Assim, os tutores são importantes elementos no estímulo, motivação e socialização do estudante. Em outras palavras, a qualidade de seu trabalho é primordial na aprendizagem do estudante (MILL *et al.*, 2008).

No campo acadêmico da administração, uma temática que é fortemente estudada é o Treinamento a Distância (TAD). Essa temática surge dentro de um contexto permeado pela rapidez das mudanças, pelo

volume crescente de informações e pela alta demanda por programas de capacitação, dentro das empresas privadas. Em especial, o treinamento corporativo com base na *web*, também chamado de *e-learning*, vira uma forte via para a capacitação dos membros das organizações (JOIA; COSTA, 2007). Por consequência, o *e-learning* cresce continuamente, estabelecendo um mercado de grande potencial (GHE-DINE; TESTA; FREITAS, 2006). Segundo o Anuário 2011/2012, da Revista Learning & Performance Brasil, o total de horas aplicadas pelas empresas em cursos de *e-learning* passou de 5% para 67%, entre 1999 e 2010, enquanto as horas de cursos presenciais caíram de 95% para 33%, no mesmo período.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Existem dois pontos que justificam o recorte dos artigos aqui trabalhados, os quais são oriundos somente de periódicos científicos. Primeiramente, o fato de recentemente já ter sido feito um trabalho de mesma temática, que analisou os anais de congressos ligados à ANPAD (CARPES *et al.*, 2011); e, em segundo lugar, a perspectiva de Bertero *et al.* (1999), que apontam a ocorrência de diferentes resultados bibliométricos em pesquisas que possuem temáticas semelhantes, quando se trabalha com eventos científicos ou periódicos.

Como modo de delimitar a coleta de dados, os artigos selecionados para análise foram publicados em periódicos nacionais, da área de administração, que possuíssem, até setembro de 2012, classificação mínima de QUALIS B2. QUALIS, convém definir, é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Como resultado, é disponibilizada uma lista com a classificação dos periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção e de colaboradores. O QUALIS Periódicos está dividido em oito estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Todavia, os únicos que possuem fator de impacto, e, por consequência, maior relevância, são os periódicos que vão de A1 a B2, sendo justamente estes os focalizados nesta pesquisa. Até o ano de 2012, não existe periódico nacional da área de administração classificado como QUALIS A1.

Primeiramente, foi feito um levantamento junto ao banco de dados *on-line WebQualis*, da CAPES, para selecionar as publicações nacionais da área de administração, que eram no mínimo QUALIS B2. Feito o levantamento, chegou-se a 22¹ publicações. Posteriormente, utilizou-se um recorte de um período de dez anos (2002–2011). A busca dos artigos se deu nos *websites* oficiais de cada revista. O procedimento de refinamento da população aconteceu por meio das palavras-chave “EAD”, “aprendizagem a distancia”, “ensino a distância” e “treinamento a distância”, no corpo do texto. A conduta contemplou apenas o radical das palavras, pelo fato de assim ser possível alcançar as variações de gênero e número, em um quantitativo menor de buscas. Localizou-se um total de 22 artigos,

distribuídos por 9 (41%) dos 22 periódicos pesquisados. O perfil do universo foi levantado como maneira de caracterizá-lo, sendo apresentado na Tabela 1. De acordo com esta tabela, pode-se notar que as revistas que tiveram mais artigos publicados, cada uma com quatro, foram a Revista de Administração e Inovação, ligada à Universidade de São Paulo/USP, e a Revista de Ciências da Administração, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.

Feito o levantamento nos periódicos, os artigos pré-selecionados, por pesquisar a temática da EAD, foram separados. Esses trabalhos então passaram por uma minuciosa leitura, sendo analisados criticamente, durante os meses de setembro e outubro de 2012.

Tabela 1: Perfil do universo de pesquisa

Qualis	Periódico	Artigos	
A2	Revista de Administração Contemporânea	2	9%
A2	.Revista de Administração de Empresas	3	14%
A2	Revista de Administração Pública	2	9%
B1	Cadernos EBAPE.BR	3	14%
B1	Revista de Administração e Inovação	4	18%
B1	Revista de Administração Mackenzie	1	5%
B1	Revista de Ciências da Administração	4	18%
B2	Gestão & Planejamento	2	9%
B2	Revista Brasileira de <i>Marketing</i>	1	5%
Total	9	22	100%

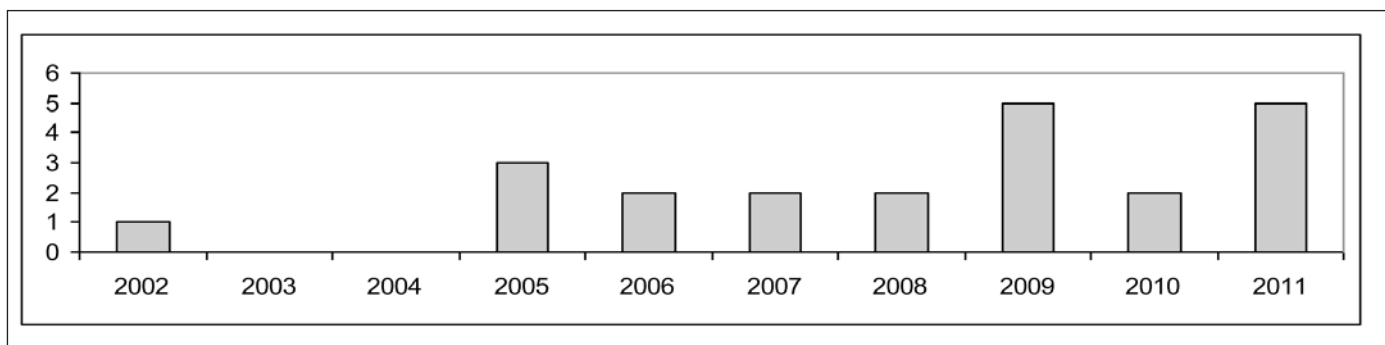


Figura 1: Distribuição dos artigos ao longo da década.

¹ Brazilian Administration Review, Brazilian Business Review, Cadernos EBAPE.BR, Gestão & Planejamento, Organização & Sociedade, Revista de Administração Contemporânea/Revista de Administração Contemporânea Eletrônica, Revista Administração em Diálogo, Revista de Administração de Empresas/Revista de Administração de Empresas Eletrônica, Revista de Administração e Inovação, Revista de Administração Mackenzie, Revista de Administração Pública, Revista de Administração da USP, Revista Brasileira de Estratégia, Revista Brasileira de Finanças, Revista Brasileira de Gestão de Negócios, Revista Brasileira de *Marketing*, Revista de Ciências da Administração, Revista de Economia e Gestão, Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, Revista de Pesquisa Operacional e Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão.

Como é observado na figura 1, o número de estudos sobre EAD tem crescido gradativamente, ao longo dos últimos dez anos. Pode-se notar que 16 dos 22 artigos analisados foram publicados nos últimos cinco anos (72%). Somente em dois anos não houve publicações, e essas foram na primeira metade da década. Possivelmente, afere-se que a temática da Educação a Distância tem sido cada vez mais bem aceita no campo acadêmico da administração, pois situação semelhante de crescimento é encontrada por Carpes *et al.* (2011), já que, dos 42 artigos sobre EAD publicados nos anais de eventos da ANPAD, entre 1998 e 2010, 32 (76%) o foram a partir de 2007.

No procedimento de análise dos artigos, foi feito o preenchimento de uma planilha de dados, na qual as informações de interesse deste trabalho foram inseridas. Estruturou-se a análise documental por meio das seguintes etapas:

- 1) Classificação dos artigos quanto ao tipo de pesquisa (bibliográfica ou empírica);
- 2) Separação dos artigos empíricos;
- 3) Classificação quanto à natureza paradigmática dos artigos (funcionalista ou interpretativista);
- 4) Classificação quanto ao método (qualitativo, quantitativo ou misto);
- 5) Classificação quanto à estratégia de investigação (estudo de caso, etnografia, levantamento, etc.);
- 6) Classificação quanto à técnica de coleta.

4. TIPO DE PESQUISA

Para Gil (2002), a pesquisa de natureza bibliográfica é desenvolvida por meio de material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos. Mesmo que em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Segundo o autor, a principal vantagem da pesquisa bibliográfica se refere ao fato de permitir ao investigador a cobertura de uma variedade de fenômenos maior do que aquela que seria possível pesquisar diretamente.

Por sua vez, a pesquisa empírica é aquela utilizada com o objetivo de obter conhecimento acerca de determinado problema para o qual se procura uma resposta, de comprovar uma hipótese, ou ainda de descobrir novos fenômenos e as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 1996).

Bertero *et al.* (1999) apontam a existência de uma tendência “epistemologizante” na pesquisa em administração. Em um trabalho bibliométrico sobre pesquisa qualitativa, Godoi e Balsini (2012) encontram um alto número de ensaios (48%), em um levantamento feito nos periódicos QUALIS A, da área de administração.

Todavia, Bertero (2011) pondera sobre a dificuldade para se fazer ensaios de qualidade em ciências sociais aplicadas, área em que a administração se insere. Pois a disciplina está fundamentalmente ligada ao triunfo da ciência positivista, primordialmente empírica.

A partir da tabela 2, analisando primeiramente os artigos quanto ao objeto, verifica-se que a maioria é de caráter empírico (72%), embora o número de ensaios seja relevante (28%). Resultado distinto é apontado por Carpes *et al.* (2011), nos anais dos eventos da ANPAD, já que eles encontraram somente artigos empíricos sobre EAD. A princípio, a tendência “epistemologizante” de Bertero *et al.* (1999) não é verificada nos trabalhos sobre Educação a Distância.

Tabela 2: Tipo de pesquisa

Tipo de pesquisa	Artigos	Porcentagem
Empírica	16	72%
Bibliográfica	6	28%

5. NATUREZA PARADIGMÁTICA

A emergência do chamado Paradigma Moderno, nos séculos XVII e XVIII, produz-se no bojo de um ambicioso e revolucionário projeto que tem, entre seus objetivos fundamentais, a emancipação do homem e da sociedade, além da regulação da vida social. Santos (2000) caracteriza esse paradigma como totalitário, pois excluiu todos os outros conhecimentos

que não partilham de seus pressupostos epistemológicos e metodológicos. Nessa linha, renega-se o conhecimento do senso comum. Por outro lado, os aspectos quantificáveis e exteriores passam a desqualificar os aspectos intrínsecos dos objetos de estudo, no intuito de permitir sistematizá-los, criando as leis, que por sua vez trariam a capacidade de prever o comportamento futuro dos fenômenos.

Também dentre os conceitos-chave que permeiam o paradigma moderno, é preciso destacar a cisão entre a natureza e o pesquisador. Como assim? A natureza, o mundo exterior, é um objeto racional a ser conhecido, enquanto o pesquisador é o sujeito, de visão neutra, que pode ter esse conhecimento (SANTOS, 2000).

Santos (2000) relata que a influência do paradigma moderno se expande das ciências naturais e acaba por atingir e imperar nas ciências sociais, a partir do positivismo. O francês Augusto Comte é o grande responsável por cunhar o termo positivismo, o qual se caracteriza pelo objetivismo, que é uma posição filosófica que defende que o objeto molda as representações que o indivíduo possui. Dessa maneira, o objeto é algo dado e é possível conhecer a realidade dita verdadeira.

Todavia, o objetivismo é apenas um caso particular de realismo. Antes de tudo, o realismo é a tese ontológica que relata a existência real dos objetos do conhecimento, com características que independem da vontade dos indivíduos. Posteriormente, com a queda da concepção objetivista, o realismo vem a ser carregado pelo realismo crítico, que é a corrente filosófica de Popper (2006). Esse autor defende que a realidade existe independentemente da vontade individual, porém, ela não pode ser alcançada totalmente, somente pode se ter uma aproximação. O objeto do conhecimento não determina a visão que se tem da realidade, apenas influencia as suas representações. Essa influência se dá por meio da resistência que o objeto oferece quanto às concepções que se possui sobre ele. A partir daí, essas concepções têm de ser modificadas. É nesse momento, então, que surge a certeza da existência de uma realidade.

Doravante o positivismo vem a ser denominado pós-positivismo (como alguns denominam a filosofia popperiana). O que muda é que, no pós-positivismo, passa-se a reconhecer que não podemos ser deter-

ministas sobre as nossas declarações de conhecimento, quando estudamos o comportamento de seres humanos (CRESWELL, 2010).

O paradigma interpretativista, ao seu turno, parte do princípio de que o mundo social tem *status* ontológico precário e a realidade social não existe em termos concretos, mas é um pressuposto de experiências subjetivas e intersubjetivas dos indivíduos (SILVA; ROMAN NETO, 2012).

Segundo Lincoln e Guba (2003), as correntes positivistas e interpretativistas se diferenciam fortemente, quando se discute a capacidade da pesquisa científica de aferir a realidade. Para os interpretativistas, existe toda uma riqueza na construção de conceitos e instituições, no âmbito da sociedade, que na maioria das vezes não pode ser aferida objetivamente. Enfatizam que a realidade é socialmente criada e socialmente sustentada. Em outras palavras, no aspecto ontológico, a realidade, o mundo social, não existe independentemente dos indivíduos. A essência da crítica dessa corrente focaliza o objetivismo inspirado nas ciências naturais. Nesse contexto, organizações, por exemplo, são verbos e não substantivos, elas são processos que surgem das interações das pessoas, que as interpretam e dão sentido a elas (VERGARA; CALDAS, 2005).

Dos 16 artigos empíricos analisados, não se verifica a existência de nenhum trabalho de cunho interpretativista, o que corrobora com a tendência prevalente em administração. Pois, até o momento, o paradigma funcionalista (pós-positivista) é o dominante na área. Como apontam Caldas e Fachin (2005), o campo dos estudos organizacionais tomou esse paradigma como principal vertente, apesar da existência de abordagens interpretativista e crítica, que começam a aparecer a partir dos anos 1970 e 1980. Segundo Tenório (2002), de origem norte-americana, o pensamento organizacional brasileiro é basicamente positivista e instrumental.

Entretanto, entre os seis ensaios levantados, um possui perspectiva distinta. Vieira e Santos (2005) desenvolveram uma abordagem teórica para modelagem de um sistema de avaliação em cursos de EAD, a partir de uma configuração de gestão estratégica do conhecimento. Nessa empreitada, inspiram-se na fenomenologia, estratégia metodológica ligada à visão interpretativista.

6. MÉTODO

Segundo Silva e Roman Neto (2012), a dicotomia entre quantitativo e qualitativo não é conveniente, pois são simplesmente modos distintos de manifestação, funcionamento e dinâmica, para se compreender a realidade. Antes da questão dos métodos, relembram os autores, o que diferencia a prática de uma pesquisa quantitativa de uma qualitativa é a visão de mundo do pesquisador. As eleições dos procedimentos metodológicos são primordialmente derivadas das perspectivas adotadas, anteriormente, nos níveis ontológicos e epistemológicos (GODOI; BALSINI, 2012). Os pressupostos adotados nesses níveis determinam a coerência entre a noção de sujeito e objeto, e acabam por definir a escolha metodológica da investigação.

Contudo, no contexto atual, percebe-se o crescente conflito, em vez de convergência de perspectivas, no campo organizacional. O resultado é uma fragmentação de paradigmas e métodos. Por isso, pouco se fala da ciência da organização, explana-se mais sobre estudos organizacionais (SILVA; ROMAN NETO, 2012).

Analisando a tabela 3, percebe-se que mais da metade dos artigos empíricos (56%), reunidos para este trabalho, utilizam métodos qualitativos, seguido dos métodos quantitativos (25%), que se encontram em proporção relativamente próxima dos métodos mistos (19%). Nota-se que, ao mesmo tempo em que existe uma dominação do paradigma funcionalista, na pesquisa sobre EAD, há uma preferência por uma metodologia qualitativa. Por sua vez, Carpes *et al.* (2011) encontram resultado distinto em seu estudo, em trabalhos sobre EAD nos eventos da ANPAD, havendo predominância da pesquisa quantitativa (45,45%) sobre a qualitativa (31,82%) e a mista (22,73%). Godoi e Balsini (2012), em sua pesquisa bibliométrica em periódicos Qualis A, da área de administração, também verificaram, entre os artigos empíricos, a predominância da pesquisa quantitativa (57%), em comparação com a qualitativa e a mista, representadas por 30% e 13% dos artigos respectivamente.

Tabela 3: Método

Método	Artigos	Porcentagem
Qualitativo	9	56%
Quantitativo	4	25%
Misto	3	19%

7. ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO

Segundo Creswell (2010), as estratégias de investigação são os tipos de projetos ou modelos de métodos qualitativos, quantitativos e mistos que proporcionam uma direção específica aos procedimentos em um projeto de pesquisa.

As estratégias de investigação relacionadas à metodologia quantitativa possuem uma visão de mundo pós-positivista, e se dividem, basicamente, em duas estratégias de investigação: levantamento e experimento (CRESWELL, 2010). Já as estratégias ligadas à metodologia qualitativa podem ser divididas em estudo de caso, etnografia, pesquisa-ação, *grounded theory* e fenomenologia (GODOI; BANDEIRA-DE-MELLO; SILVA, 2012). Por fim, a metodologia mista pode ser dividida em sequencial, concomitante e transformativa (CRESWELL, 2010).

Quando se analisa as tabelas 4 e 5, verifica-se que a estratégia de investigação mais utilizada é o estudo de caso (56%). Em sua pesquisa bibliométrica, Godoi e Balsini (2012) observam um grande número de estudos qualitativos, que declararam a utilização do estudo de caso, que são 70,6% de todos os trabalhos empíricos levantados.

Contudo, mesmo com o uso frequente do estudo de caso, é importante apontar que vários autores indicam que existe uma imprecisão corrente no seu uso (ALVES-MAZZOTTI, 2006; GODOY, 2012). Alves-Mazzotti (2006) relata que a maioria dos trabalhos denominados estudo de caso não podem ser caracterizados como tal. Esses estudos são assim chamados simplesmente porque, ou são desenvolvidos em apenas uma unidade, ou, até mesmo, porque têm um número muito reduzido de sujeitos. Todavia, segundo a autora, os pesquisadores não justificam o interesse em tal unidade. É como se escolhessem determinada unidade apenas por conveniência, e isso não justifica a realização de um estudo de caso.

Dentre os artigos levantados por esta pesquisa, Maia e Meirelles (2002), por exemplo, embora reconheçam que o estudo de caso se pauta pela coleta de dados oriundos de múltiplas fontes, aplicam somente a entrevista em seu artigo sobre a *Open University* do Reino Unido. Situação semelhante acontece no trabalho de Novais e Fernandes (2011),

Tabela 4: Estratégias de investigação por método

Método	Estratégia Metodológica	Artigos	Porcentagem
Qualitativo	Estudo de caso	5	56%
	Estudo de casos múltiplos	2	22%
	Não explícita	2	22%
Quantitativo	Levantamento	4	100%
	Estudo de caso	1	33%
Misto	Estudo de casos múltiplos	1	33%
	Não explícita	1	33%

Tabela 5: Estratégias investigação

Estratégia Metodológica	Artigos	Porcentagem
Estudo de caso único/múltiplos	9	56%
Levantamento	4	25%
Não explícita	3	19%

que estudam a institucionalização de um curso de administração a distância, na UFRN. Os autores alegam fazer um estudo de caso qualitativo, ao passo que usam primordialmente questionários, tabulam os dados no programa *SPSS* e aplicam testes estatísticos. A pesquisa documental que os autores fazem, aparenta vir mais para apoiar os resultados da estratégia de *survey*.

Godoy (2012) relata que os vários autores especializados em estudo de caso, como Robert E. Stake, Robert E. Yin e Sharan B. Merriam, apontam que a estratégia metodológica em questão não está centrada nos modos de pesquisa empregados, embora isso seja importante para caracterizá-la, mas no tipo de questão que ela responde, cujo foco está no individual, no específico. Por sua vez, Merriam (1998) aponta que grande parte dos Estudos de Caso constituem, na verdade, um “estudo qualitativo básico ou genérico”, que é simplesmente uma pesquisa que contém algumas das características da metodologia qualitativa, mas não se trata de um estudo de caso intensivo.

Aproximando a discussão para as bases paradigmáticas originais, Creswell (2010) aponta que as pesquisas de natureza pós-positivistas perpetuam uma concepção de base determinística, na qual as causas

provavelmente determinam os efeitos ou os resultados. Assim, os problemas estudados pelos pós-positivistas refletem a necessidade de identificar e de avaliar as causas que influenciam os resultados, como aquelas encontradas nos experimentos (CRESWELL, 2010). Nessa linha, Gil (2008) considera indiscutíveis as vantagens da pesquisa experimental, ao afirmar que boa parte daquilo que se conhece nas ciências físicas e biológicas foi obtida mediante procedimentos experimentais. Nas ciências humanas, o mesmo autor considera que é o delineamento experimental que possibilita o mais elevado grau de clareza, precisão e objetividade nos resultados.

Mesmo com a estratégia investigativa do experimento sendo altamente coadunada com a perspectiva pós-positivista, praticamente não existem trabalhos que se proponham a levar essa estratégia a campo. No censo realizado neste artigo, nenhum foi encontrado. Nos trabalhos sobre EAD, em congressos da ANPAD, Carpes *et al.* (2011) apontam um único artigo, entre os 42 levantados, que utiliza experimento. Em trabalho bibliométrico recente, no intuito de fazer um levantamento da pesquisa experimental nas publicações da ANPAD, da área de Administração da Informação, Lucian *et al.* (2009) indicam que, mesmo sendo corretamente utilizada, há nitidamente uma baixa empregabilidade dessa estratégia.

8. TÉCNICAS DE COLETA

Creswell (2010) aponta a existência de quatro tipos de técnicas de coleta de dados na pesquisa qualitativa: observações, entrevistas, documentos e materiais audiovisuais. Conforme o autor, as observações são técnicas por meio das quais o pesquisador faz anotações e registros de campos sobre o comportamento dos indivíduos, no local onde se realiza a pesquisa.

Por sua vez, Hopf (2000) aponta que a entrevista é uma das técnicas de coleta mais populares dentro das ciências sociais. É bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, esperam, sentem, desejam, etc. Caracterizada pela flexibilidade, é adotada como técnica primordial de investigação nos mais diversos campos e é possível afirmar que parte importante do desenvolvimento das ciências sociais nas últimas décadas foi obtida graças à sua aplicação (GIL, 2008).

Segundo Gil (2008), o que diferencia a pesquisa documental da bibliográfica é basicamente a fonte. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre certo assunto, a pesquisa documental se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reconhecidos de acordo com os interesses da pesquisa. Marconi e Lakatos (1996) apontam que é possível utilizar três variáveis para descrever a pesquisa documental: fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas.

Por sua vez, os questionários constituem a principal técnica de coleta nas pesquisas quantitativas. Basicamente, o instrumento é composto por certa quantidade de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações. Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão providenciar os dados necessários para apresentar as características da população pesquisada, ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa (GIL, 2008).

Por meio da análise da tabela 6, pode-se notar que metade dos artigos empíricos utilizam entrevistas como técnica de coleta de dados. Dos trabalhos

Tabela 6: Técnicas de coleta

Técnica de coleta	Artigos	Fatia dos artigos
Entrevistas	8	50%
Questionários	6	38%
Pesquisa Documental	6	38%
Observação	3	19%
Grupo Focal	1	6%

empíricos qualitativos, somente um não aplica essa técnica, em vez disso, os autores empregam a observação e a pesquisa documental, no estudo descritivo de um sistema de apoio ao estudante de graduação a distância (MORÉ *et al.*, 2010).

Deve-se ver também que o número total de técnicas de coleta de material empírico supera a variedade de estratégias de investigação. Isso acontece basicamente porque sete trabalhos se utilizam do cruzamento de técnicas na coleta de dados, o que mostra certa preocupação com os critérios de qualidade na pesquisa científica. Em seu estudo de casos múltiplos, sobre modelo de gestão por processos e como ele é organizado, em três graduações a distância, Castro e Ladeira (2009) utilizam entrevistas semiestruturadas, pesquisa documental e observação. Já Joia e Costa (2007), também por meio de um estudo de casos múltiplos, utilizam questionários e pesquisa documental, para seu trabalho sobre fatores-chave relacionados às iniciativas de treinamento corporativo a distância.

O emprego de questionários, a segunda técnica de coleta de dados mais utilizada, que está presente em 38% dos trabalhos, foi realizado nos quatro artigos quantitativos e em dois dos três artigos mistos. A pesquisa documental (38%), por sua vez, está sempre alinhada com outra técnica, dentro de um cruzamento de técnicas de coleta, assim como a observação (19%). Por fim, o que se pode aferir com a análise da tabela 6 é a baixa aplicação do grupo focal (6%). Godoi e Balsini (2012), em seu levantamento de 281 artigos de caráter qualitativo em periódicos QUALIS A, da área administração, apontam que somente 11, ou seja, 3,9%, utilizam grupo focal. Todavia, contrário a esses números, Oliveira e Freitas (2012) relatam a crescente popularidade dessa técnica na área de *marketing*.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, pode-se atentar para o fato de que o interesse sobre a temática da EAD, no campo acadêmico da administração, é crescente. Nos últimos cinco anos, houve um nítido aumento no número de trabalhos, tanto em congressos, quanto em periódicos. Essa tendência deve continuar frente ao eminente avanço da EAD no ensino superior e no treinamento corporativo.

No presente artigo, procurou-se evidenciar as principais características metodológicas da pesquisa sobre EAD, nos principais periódicos da área de administração. Para tanto, foram abordadas questões relativas ao tipo de pesquisa (bibliográfica/empírica), natureza paradigmática (funcionalista/interpretativista), método (qualitativo/quantitativo/misto), estratégias de investigação (estudo de caso, *survey*, etc.) e técnicas de coleta.

Para começar, pode-se afirmar que os trabalhos levantados nos periódicos são, em sua maioria, empíricos, embora o número de ensaios não seja irrelevante. Em princípio, pode-se colocar que a pesquisa empírica sobre EAD se ancora dentro de uma lógica funcionalista, paradigma predominante na pesquisa

em administração, utilizando primordialmente métodos qualitativos. Como estratégia de investigação, o estudo de caso predomina, embora nem sempre seja corretamente empregado. Ainda se pode assinalar que metade dos trabalhos empíricos analisados nesta pesquisa fez uso da entrevista como técnica de coleta. Todavia, como há triangulação, em vários artigos empíricos o número de técnicas de coleta empregadas é bem maior do que a quantidade de estratégias de investigação.

Finalizadas essas breves considerações, espera-se ter contribuído para uma visão metodológica geral da pesquisa sobre EAD nos periódicos nacionais de administração. Sugere-se, no futuro, a condução de novas pesquisas com temáticas semelhantes, até como maneira de verificar se as tendências aqui descritas continuarão presentes. Além disso, acredita-se que os próximos trabalhos, se levados a cabo, poderão se debruçar sobre um maior escopo de artigos, já que a presente pesquisa, mesmo com um recorte de 10 anos, chegou somente ao total de 22 trabalhos. É possível ainda que, com o crescimento do interesse acadêmico sobre Educação a Distância, seja possível, em certo momento, a condução de pesquisas bibliográficas sobre temáticas específicas, como a graduação a distância em administração.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. D. S.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. D. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. *Estudos de Psicologia*, v. 15, n. 3, p. 291-298, 2010.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006.

ANUÁRIO 2011/2012. *Revista Learning e Performance Brasil*. n. 8, 2011.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 78, p. 117-142, 2002.

BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 115 p.

BERTERO, C. O. Documentos e Debates – Réplica 2 – O que é um ensaio teórico? Réplica a Francis

Kanashiro Meneghetti. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 2, p. 338-342, 2011.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 3, n. 1, p. 147-178, 1999.

CALDAS, M. P.; FACHIN, R. Paradigma funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo nos anos 1980 e 1990. *Revista de Administração de Empresas*, v. 45, n. 2, p. 46-51, 2005.

CARPES, A. M. et al. Uma análise da produção científica brasileira sobre educação a distância. In: SIMPOSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., Resende, 2011. *Anais...* Resende/RJ: SEGET, 2011

REFERÊNCIAS

- CASTRO, J. M.; LADEIRA, E. Gestão e planejamento de cursos a distância (EaD) no Brasil: um estudo de casos múltiplos em três instituições de ensino superior. *Gestão e Planejamento*, v. 10, p. 229-247, 2009.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.
- FRACA, C. L.; MATTA, K. W.; ALVES, E. D. Psicologia e Educação a Distância: uma revisão bibliográfica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 32, n. 1, p. 4-15, 2012.
- GHEDINE, T.; TESTA, M. G.; FREITAS, H. M. R. Compreendendo as iniciativas de educação a distância via internet: estudo de caso em duas grandes empresas no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 40, n. 3, p. 427-455, 2006.
- GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? In: Gil, A. C. (Org.). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 202 p.
- GODOI, C. K.; BALSINI, C. P. V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.). *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 89-114.
- GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa e o debate sobre a propriedade de pesquisar. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.). *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 1-16.
- GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.). *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 115-146.
- HOPF, C. Qualitative Interviews: An Overview. In: FLICK, U.; VON KARDORFF, E.; STEINKE, I. (Orgs.). *A Companion to Qualitative Research*. London: Rowohlt Ttschenbuch Verlag, 2000. p. 203-208.
- INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Censo da Educação Superior Brasileira. Resumo Técnico, 2010*. Disponível em <download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012.
- JOIA, L. A.; COSTA, M. F. C. Fatores-chave de sucesso no treinamento corporativo a distância via web. *Revista de Administração Pública*, v. 41, n. 4, p. 607-637, 2007.
- LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 169-192.
- LUCIAN, R. et al. *Na Sala de Raio-X: Análise Crítica de uma Década de uso de Experimentos na Área de Sistemas de Informação*. Encontro da ANPAD, 33., São Paulo, 2009. *Anais...* São Paulo: ANPAD, 2009.
- MAIA, M. D. C.; MEIRELLES, F. S. Educação a distância: o caso Open University. *Revista de Administração de Empresas*, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. 311 p.
- MERRIAM, S. *Qualitative Research and Case Study Applications in Education*. San Francisco: Jossey-Bass, 1998. 275 p.
- MILL, D. et al. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. *Cadernos de Pedagogia*, São Carlos, v. 2, p. 112-127, 2008.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância – uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 398 p.
- MORÉ, R. P. O. et al. Modelo de gestão para educação a distância: o sistema de acompa-

REFERÊNCIAS

nhamento ao estudante – SAE. *Revista de Administração e Inovação*, v. 7, n. 2, p. 104-125, 2010.

NOVAIS, S. M. D.; FERNANDES, A. S. A. A institucionalização do Ensino a Distância no Brasil: o caso da graduação em administração na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). *Revista de Ciências da Administração*, v. 13, n. 29, p. 173-201, 2011.

OLIVEIRA, M.; FREITAS, H. Focus group: instrumentalizando o seu planejamento. In: GODOL, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 325-346.

POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 566 p.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2000. 94 p.

SILVA, A. B.; ROMAN NETO, J. Perspectiva multiparadigmática nos estudos organizacionais. In: GODOL,

C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 53-88.

TENÓRIO, F. G. *Tem razão a administração? Ensaios da Teoria Organizacional e Gestão Social*. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2002. 220 p.

TESTA, M. G.; LUCIANO, E. M.; FREITAS, H. Atributos importantes na gestão de programas de educação a distância através da internet: a visão dos alunos. In: Asamblea Del Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración, 36., Cidade do México, 2001. *Anais...* Cidade do México: CLADEA, 2001.

VERGARA, S. C.; CALDAS, M. P. Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. *Revista de Administração de Empresas*, v. 45, n. 4, p. 66-72, 2005.

VIEIRA, E. M. F.; SANTOS, N. Gestão estratégica do conhecimento no campo da avaliação em educação a distância. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 3, n. 4, p. 1-7, 2005.